

## OS POEMAS DE SETEMBRO

CARLOS EDUARDO MAIA

Analisar um poema é trabalho que exige, além de sólida cultura humanística e principalmente literária, um espírito de grande tino poético e de muito equilíbrio passional.

Não tenho nenhuma destas qualidades.

Fui, entretanto, levado, a pedido de um grande amigo, a fazer uma crítica sôbre as 10 poesias que apareceram no primeiro de "ITAQUATIARA".

Antes de qualquer raciocínio, acentuo que fiquei deveras impressionado pelo intenso lirismo de tôdas as composições lidas. Há nesta plêiade de jovens poetas alguma coisa de comum, que seria a delicada sensibilidade.

Começarei por estudar cada obra em particular, de acôrdo com a ordem da impressão.

O primeiro poema é do sr. Ezequiel Tamazozo, soneto petrarquiano denominado *Canção da Loucura*. Ao compô-lo, talvez levado por um espírito idêntico àquele da nossa segunda geração romântica e imbuído de uma terrível depressão moral, não notou o nosso amigo ter quebrado o pé de um verso, que fica deslocado na paisagem decassilaba da bela poesia. E' êle:

*"O rito inharmônico e enfadonho."*

Todavia, é a obra muito bem escrita, tendo o seu fecho quase satânico

*"Grito! Como por todas as cidades,  
Chorando com loucura em desatino,  
Pedindo alívio para o meu tormento."*

Já de caráter totalmente diverso é *O Balão* de Y. Fujyama. Comparando suas emoções à existência de um balão, fez uma imagem de rara delicadeza. Seus mais belo versos são:

*"O balão que se despedaça no ar,  
Meu coração a sangrar."*

Em *Dorme Saudade*, Suraia Aipar, embora demonstre talento, isto bem atestam seus versos, notei um completo desconhecimento das leis métricas que, desde que ela fez ou melhor tentou fazer um soneto romântico, seria necessário conhecê-las. Um alexandrino apenas é de valor:

*"Dorme a saudade como o marulhar da fonte"*

Alcebiades escreveu um soneto intitulado *Moderno*, que é romântico pela idéia e embaralhado pela forma. Salva-se o final:

*"Ontem: página que eu amava  
Hoje: página perdida"*

Os quatro poemas seguintes são, contrastando com a fraqueza dêstes dois, muito bons.

O "Noturno 280" do sr. Ennio Ferreira de Moraes é, em idéia, o melhor de todo o "ITAQUATIARA". Há um profundo lirismo em seu transcorrer, evidenciando ter seu autor um grande conhecimento da influência que sua obra exerce sôbre o leitor. Sabe levá-lo desde uma apresentação soturna ao patético final dêstes versos:

*"Mas... aquêle entêrro  
De quem é?  
E' de alguém sem esperança  
Que teve medo  
De esperar o dia."*

Há, sem querer desmerecer o mérito do poeta, entretanto, alguma semelhança com o *Vagabundo* do Conde Lopo cujos versos iniciais são:

"E' noite... talvez de inverno,  
A lua branca e singela,  
Que quando o manto da noite  
Sôbre a terra negro desce,  
Surge calma no horizonte,  
A lua ficou doente  
E ao leito de espessas nuvens  
A lua se recolheu."

Creio, porém, não ter o nosso estudado conhecimento dêste conto metrificado.

O sr. Régis Duprat, talvez influenciado por Castro Alves, no seu *Poema* de forma moderna e conteúdo romântico, fez uma obra, se não profunda, ao menos singela. O término é magnífico:

"Não posso mais versar nem poetar,  
Em ti existe o ritmo e a beleza,  
E a música no acorde derradeiro."

O sr. Yves Gandra da Silva Martins, em sua *Elegia*, mostrou-se o mais erudito dos poetas que escreveram no "ITAQUATIARA". Lírico delicado, soube imbuir o seu poema de um véu nostálgico que toca qualquer leitor. Julgou melhor expressar-se nos moldes da "Escola Arcádica" e, não obstante alguns erros do imperativo, em determinados momentos chegou a ser perfeito, como quando diz Eliseo para o seu amigo:

"Fala, que o sol já some no horizonte..."  
Ao que responde Alceu,  
"Sim, é verdade, Eliseo, o dia parte,  
Já chega a ecuridão crepuscular  
Sôbre estes campos eu último olhar".

Um seu verso, dos mais belos, porém foi utilizado de maneira idêntica por Gonçalves de Magalhães em sua primeira *Egloga*. Vejamos os dois:

Se te mostrares frouxo no dia da an-  
gústia, a tua fôrça será estreita. — Sa-  
lomão.

"Parte acertaste, mas erraste em parte" Yves  
"Contente estou em parte e em parte tris-  
te" — Gonçalves.

Será plágio? Seria inspiração? Creio na última hipótese pois, assim seríamos levados a imaginar que Castro Alves em "Vozes D' Africa" escrevendo êstes versos,

"Deus! ó Deus! onde estás que te demo-  
ra?"

Plagiara Gonçalves de Magalhães em  
"Nênia a Inês de Castro":

"Pedro! ó Pedro onde estás que não aco-  
des ."

O sr. Yves é de todos os poetas do "Ita-  
quatiara" o maior artista do verso.

O "Poema da Vida" é a produção se-  
guinte. O sr. Y. Fujyama, que tão bem ex-  
pressara-se em *O Balão*, ultrapassa-se a si mes-  
mo. Sua forma é original, talvez seja o mais  
original de todos, e o fim é lindo:

"Num gesto de caridade maternal  
A envolve... Rouba-lhe a inocência"

Alceu de Mitilene, não se assemelhando  
na maneira de sentir, de eu homônimo, na  
"Gongoriana", apresenta um tema velho em  
velha roupa. Entretanto, graças ao seu imenso  
conhecimento, e isto supomos pelo soneto, con-  
seguiu fazer algo de bom. Os três últimos ver-  
sos são belo e artificiais:

"Ebúrnea emanção, linda e pequena  
Saudade de jasmim, foste osculada  
Por minha triste bôca em calma cena"

Enfim, "Linda Criança", contrapondo-se  
ao extremo valor de "Noturno" é uma fraca  
poesia. Inspirada em Castro Alves possui ape-  
nas dois versos delicados:

"Eu a encontrei, minha amiga,  
No brilho de teu olhar!"

Verdadeiros poemas em prosa foram  
"Praia da Saudade" de Enio Ferreira de Mo-  
raes, "Odacira" de Brasilindio Brasil, e "Gai-  
vota Branca" de L. B.